COMO USAR A LITERATURA NA SALA DE AULA DIANTE DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

LUÍS ROBERTO BISPO

RESUMO:
O tema como usar a Literatura na sala de aula diante de uma proposta interdisciplinar tem como objetivo compreender o quanto o professor pode desenvolver a criatividade e criar situações de aprendizagem com seus alunos, levando-os ao hábito da leitura. Para isto, utilizou-se como metodologia o estudo bibliográfico de livros e artigos virtuais pertinentes ao assunto. Resultando em literaturas do Brasil, Coelho, Faria, Pahl, Paiva e Silva e Silva. Concluindo que as histórias infantis vão ser substituídas gradativamente por outra literatura que tragam novos conhecimentos, trazendo considerações sobre o seu espaço temporal e fazendo com que a criança se supere.
PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Sala. Ensino. Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema como usar a Literatura na sala de aula diante de uma proposta interdisciplinar, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Compreendendo a importância da proposta interdisciplinar na contemporaneidade, que se encontra inclusive assegurada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), nossa pesquisa se justifica, pois apesar de estarmos no tempo em que a tecnologia está bastante presente no cotidiano, a leitura não deixa de fazer parte deste universo, exigindo de seu leitor flexibilidade e crítica sobre a gama de informações recebidas a todo o momento, precisando ter o hábito de diversos tipos de leitura possibilitando o indivíduo ser capaz de analisar e opinar nas diversas situações.
Partindo do pressuposto de que esta abordagem interdisciplinar está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, referência para toda Educação Básica, torna-se necessária inclusive para a nossa formação, e dessa forma estaremos contribuindo para a formação integrada do aluno conforme explícito no mesmo manual (BRASIL, 1997).
Neste contexto, a finalidade deste estudo é contribuir para a conscientização e valorização do gênero Literatura Infantil no caminho a esta importante proposta, tomando por base a grande aceitação deste gênero e buscando apontar as possibilidades de abordagens interdisciplinares. O estreitamento dos caminhos entre literatura Infantil e as demais disciplinas do currículo pode apoiar e aprimorar a formação de nossos educandos.
A questão que move esta pesquisa é indagar quais as possibilidades de abordagens interdisciplinares na Literatura Infantil para Ciclo inicial do Ensino Fundamental?
O presente trabalho aborda a importância da abordagem interdisciplinar para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas no currículo da educação formal, onde a valorização da leitura é uma necessidade não discutível. Dentro dessa temática, analisaremos como a Literatura Infantil pode possibilitar o alcance da autonomia nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que as crianças possam com as leituras desse gênero literário relacionar com outros conhecimentos.
Na estrutura deste estudo foram abordados os seguintes tópicos:
A Importância da Literatura Infantil na Formação da Criança: neste item foi apresentado sobre o papel da literatura na vida da criança, trazendo a influência da história infantil na construção crítica e social, trazendo situações diversas a serem incutidas pela imaginação e conhecimento de cada um.
A Literatura Infantil em Sala de Aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Foram abordadas as considerações sobre a atividade de leitura em sala de aula e a importância da participação do professor no processo como mediador dos contextos apresentados.
A metodologia a ser utilizada é a pesquisa bibliográfica em textos consagrados da literatura da área pesquisada.
Segundo Coelho (2000), a leitura, no sentido de compreensão do mundo, é condição básica do ser humano.
Isto também salienta Silva e Silva (2009)

quando destacam que as crianças que recebem o estímulo de vida através de histórias contadas se sentem mais preparadas para enfrentar a caminhada da vida, superando melhor seus medos e dificuldades, ficando mais sensíveis para entender sua própria realidade, utilizando meios para seu desenvolvimento emocional e afetivo.

Nesta perspectiva, ainda conforme Silva e Silva (2009), as escolas desde o infantil contribuem incluindo de forma rotineira o hábito de conviver e ouvir histórias, sendo dada a liberdade para que os alunos consigam se expor e trazer à tona a sua realidade, levando-os a criar valores, obrigatoriedade e objetivos, tornando-se imprescindível esta prática de leitura no planejamento do ensino.

E, se voltando à questão da leitura, Pahl (2008) a criança que tem acesso direto com livros, ouve histórias, que seja estimulada a literatura, o seu vocabulário é devolvido favoravelmente, tendo como parte de sua vida o hábito da leitura.

Segundo Faria (2012), é muito importante e necessário que as crianças tenham acesso à leitura de textos infantis, pois estes fazem parte da construção e formação da personalidade e atitudes do indivíduo na fase adulta. Na construção deste processo, conforme Paiva e Oliveira (2010) são imprescindíveis que os educadores vejam os alunos como parte essencial deste processo, promovendo a interação texto-leitor, não podendo fazer do processo educativo uma corrente de mão única, ou seja, o professor através da leitura compartilhe as histórias pessoais e o espaço sociocultural dos alunos, na qual possa servir de mediador no despertar do interesse de adquirir a sabedoria.

2. Desenvolvimento

Como usar a Literatura na sala de aula diante de uma proposta interdisciplinar

2.1 A Importância da Literatura Infantil na Formação da Criança

Segundo Coelho (2000), a leitura, no sentido de compreensão do mundo, é condição básica do ser humano, sendo entendida como sendo um processo no qual o leitor constrói um texto ativo e com significado.

Ao se buscar esta definição nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's - (1997), coloca-se a atividade de ler como sendo aquela que envolve uma série de estratégias que permitem ao indivíduo compreender o que lê, não somente fazer a decodificação de símbolos. Nesse sentido, relatam:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade (PCN's, 2001, p.54).

Segundo Silva e Silva (2009), a literatura infantil tem como principal objetivo despertar na criança o hábito saudável de ouvir histórias, pois é nesta fase que podem se tornar assíduos leitores. E com este gesto tão simples podem se garantir não apenas possíveis leitores, mas também abrir espaço para os infindáveis caminhos que o ato de ler nos oferece.

Através das histórias, ainda conforme Silva e Silva (2009), a criança entra em contato com diversos modos de ver e sentir o mundo, e o "contar historias" lhe proporciona a possibilidade de lidar com os aspectos emocionais, socioculturais, históricos, linguísticos e literários.

Ao ouvir histórias, já se coloca a criança em contato com a linguagem oral e a linguagem escrita, pois oferecem um leque de conhecimentos além de ser fonte de prazer e diversão, possibilitando a criança aprender história, matemática, geografia, sem se sentir pressionado com o aprender de vários conteúdos pedagógicos. Não considerando também que este ato pode ser um simples passatempo lúdico (SILVA e SILVA, 2009).

A imaginação da criança, segundo Paiva e Oliveira (2010), deve ser ativada através de livros que despertem o seu interesse, como: mitos, aparições da antiguidade, monstros ou realidades dos tempos modernos; expresso em formato de lenda, conto, fábula, quadrinhos, etc.; descrito com beleza poética e ilustrações que a levam ao entendimento do que falam, ou seja, mais sugerem do que dizem. As crianças deslumbram com o fabuloso, pois o gosto pelo mistério, fantasia, prazer e emoção são inerentes a criança. Essa característica ressalta a imaginação e estimula o interesse da criança.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu "mundo mágico", seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (Carvalho, 1989, apud Paiva e Oliveira, 2010, p.25)

Isso explica o fato dos contos de fadas conseguirem vislumbrar até hoje, pois atingem diretamente o imaginário da criança, que ainda existe nas crianças trazendo uma sensibilidade estética, muitas vezes mais apurada que o adulto. Conforme Benjamin apud Paiva e Oliveira (2010, p.25), "A criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto."

Além da imaginação, também tem o dramatismo, que corresponde o segundo traço essencial dessa literatura infantil, que conforme Sosa apud Paiva e Oliveira (2010, p.25), "o drama é importante para a criança como tradução de seus movimentos interiores e quanto o pequeno leitor, nele, se sente viver. Invenção e drama são, pois, os dois pilares essenciais de toda literatura que serve aos interesses da criança, não importa a idade".

Ainda segundo Paiva e Oliveira (2010), os contos voltados às crianças possibilitam o aflorar de diferentes emoções e proporciona uma visão maior de mundo sem deixar de ser um leitor infantil. E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento. Deste modo, Sosa apud Paiva e Oliveira (2010, p.26) complementa: "O espírito da criança precisa do drama, da movimentação das personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressão e com inegável elevação de pensamento".

Os contos tornam-se um meio de projeção da criança, onde ela tem a possibilidade de viver intensamente seus medos, conflitos e dúvidas, levando a criança através da história e ilustrações, conforme Benjamin apud Paiva e Oliveira (2010, p.26) que: "não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando - a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico". Assim sendo, o meio imaginário ajuda a criança a reconhecer e aprender a lidar suas próprias dificuldades, podendo assim, se conhecer melhor e se sentir como parte integrante do mundo que a cerca (PAIVA, 2010).

2.2 A Literatura Infantil em Sala de Aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As fábulas no início do ensino fundamental são um dos recursos literários mais utilizados, por serem quanto ao gênero narrativas breves, tendo como protagonistas plantas, animais ou objetos que recebem personificação humana, trazendo como final, a moral da história. Normalmente, este tipo de texto remete a um método pedagógico onde o aluno não questione ou reflita, sendo o objetivo leva-los a se identificarem com o resultado dado pela fábula (Paiva e Oliveira, 2010).

No entanto, apesar da grande importância que a literatura exerce na infância, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, de acordo com Machado (2001), muitas crianças não gostam de ler e fazem-no por obrigação.

O que se observa, de acordo com Faria (2012), a literatura em conjunto com toda a cultura criadora e questionadora, em sua maioria, não está sendo explorada como deveria nas escolas, justificando-se em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica dos professores, infelizmente não estão voltadas à leitura como deveria, trazendo uma situação contraditória, pois segundo comentário de Machado (2001, p.45) "não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar."

Faria (2012) complementa destacando o quanto a leitura é importante para o desenvolvimento da criança, visto que através

da leitura se leva a desenvolver na criança a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Assim sendo, o ideal é conscientizar pais e professores sobre a importância de se criar o hábito da leitura nos seus primeiros anos de vida, pois com esta ação pode se estimular o envolvimento de todos, necessitando fazer um trabalho contínuo, na qual inicialmente se prepara os professores neste contexto.

Resumindo, somente com professores preparados e conscientes da formação de bons leitores, se faz leitores competentes (Faria, 2012). E Pahl (2008) acrescenta que o aluno somente será bom leitor se ver a leitura com prazer, proporcionando desta forma um hábito saudável e capaz de formar cidadãos conscientes, competentes, com sensibilidade e imaginação.

Voltando esta prática para a literatura infanto-juvenil, segundo Faria (2012), até a década de 80 este tipo de literatura era basicamente de educar e divulgar, com o intuito de ensinar normas de conduta para a criança. Deste modo, o professor precisa ter todos os elementos para trabalhar adequadamente com o livro infantil:

daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida (Faria, 2004, p. 21).

Segundo Faria (2012), os textos literários utilizados na sala de aula, seguindo preceitos que vêm da Grécia antiga, eram escolhidos conforme interesse de uma "elite" que manipulava as leituras para alcançar os seus ideais, determinando quais os autores considerados como "bons" e o tipo de leitura que deveria ser transmitido a sociedade.

Algumas mudanças começaram a ocorrer e o processo de ensino de língua e literatura começou, timidamente, a ser alterado na década de 70, o texto clássico tradicional começou a ser abandonado e passou-se a abordar uma maior diversidade de textos (Faria, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino fundamental I é a fase em que a criança inicia o aprendizado escolar, entendendo que alguns conhecimentos como criança fazem parte de todo um contexto de ensino. Os números que contou em alguma brincadeira, às músicas que cantou aprendendo a soletrar e histórias que teve acesso, trazendo o começo de uma base que o inclui no mundo cultural, social e político.

Desta forma, as histórias infantis vão ser substituídas gradativamente por outra literatura que tragam novos conhecimentos, levando considerações sobre o seu espaço temporal, fazendo com que a criança se supere, sendo criativa e traga a tona seus próprios problemas e vivências, que podem ser trabalhadas e equilibradas.

A leitura em sala de aula traz a oportunidade de o educador transmitir além do conhecimento que cada história pode conter, o prazer pela atividade, onde o livro pode levar o leitor a mundos e tempos diferentes de culturas e realidades, viagens que a maioria das crianças diretamente não podem fazer, mas pelos livros cria-se a oportunidade das crianças conhecerem culturas diferenciadas, seus problemas e soluções, que às vezes podem ser associada a sua realidade social.

Atualmente, o mundo infantil não se limita somente ao convívio familiar, pois através da tecnologia e pela necessidade dos pais trabalharem, cedo vão à escola (berçário) convivendo com um ambiente diferenciado. Mesmo com estas mudanças, o desenvolvimento humano acontece, precisando ser estimulado tanto quanto antes destes novos recursos, onde crianças são crianças, que necessitam de atenção e orientação em seus hábitos, como é o caso da leitura, que se os adultos ao seu redor criarem a rotina da leitura, podem ajudar a se ter um desenvolvimento sadio e criativo, gerando a possibilidade de gradativamente formar um cidadão com entendimento de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Além do hábito da leitura, também na medida do possível, os adultos envolvidos devem dar oportunidade e estímulo para as crianças demonstrarem o que estão sentindo, trazendo seus temores, inseguranças e até aptidões que podem proporcionar orienta-

ções aos pais das predileções de seu filho. Acreditamos que diante do estudo realizado a literatura no fundamental I pode ir de encontro às necessidades individuais de cada aluno, colaborando com o desenvolvimento e mostrando o que se deve ser moldado para levar a uma construção educacional efetiva e progressista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, v. 2. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>Acesso em: 15 jul. de 2013.

Coelho, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2000.

Faria, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5 ed., 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto: 2012.

Pahl, Tatiana G. A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. Itajaí, SC, 2008. Disponível em: <http://www4.ifes.com.br/biblioteca/repbib/000000/000000E0.pdf> Acesso em: 15 jul. de 2013.

Paiva, Silvia C. F. & Oliveira, Ana A. A Literatura Infantil no processo de formação do leitor. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101> Acesso em: 15 jul. de 2013.

Silva, Luciana S. e Silva, Elaine C. M. A importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento de crianças com 4 anos. PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33387801840.pdf > Acesso em: 15 jul. de 2013.